Ano 26.º

Sábado, 17 de Fevereiro de 1934

N.º 1312

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Na Austria

—o—

Também aqui a política começou de agitar-se, tendo os mais exaltados defensores dos seus ideais vindo para a rua bater-se por eles com armas na mão.

O que lá vai, santo Deus!

A aza nêgra da Morte, pairando acima das paixões, espalha o luto e a dôr, tudo levando a crêr que dias tenebrosos vão surgir se a inteligência, o prestígio e a fôrça se não colocarem quanto antes ao serviço da Paz, impondo a ordem.

A questão da Austria é bastante complicada. No entanto quer-nos parecer que não é o sangue da revolução desencadeada que fará o milagre de a resolver e de apagar o fôgo que anda ateado no cérebro de muita gente, inclusivé daquela que tinha obrigação de se conduzir com calma, com prudência, de modo a evitar estas convulsões.

Todo o mundo tem os olhos postos na Austria.

Que irá acontecer?

Não será tempo de pôr côbro ao desvairo que lavra na Europa e do qual tantos prejuisos pódem advir?

Mário Duarte (Filho)

—o—

Pelo ministério dos Negócios Estrangeiros foi nomeado, no dia 12, consul de 3.ª classe e colocacado na Direcção Geral dos Serviços Centrais, em Lisboa, o nosso conterrâneo e particular amigo, Mário de Faria e Melo Ferreira Duarte, que há sete anos vinha desempenhando com inteligencia o logar de vice-consul de Portugal em La Guardia, onde conquistára as simpatias não só dos portugueses, como de todo o povo espanhol da região.

Felicitando Mário Duarte, esperamos ter ensejo de, em breve, lhe manifestarmos mais uma vez a grande satisfação que êste jornal tem em o distinguir entre os aveirenses que só honram a terra onde nasceram, elevando-se pelos seus dotes, pela educação e pelos sentimentos que lhes esmaltam o caracter.

Hoje á noite é oferecido a Mário Duarte um grande banquete em La Guardia, no qual o *Democrata* se fará representar.

Estrada de Mira

—o—

Lêmos algures que está em via de conclusão o trôço da estrada de Mira-Bonsucesso-Tocha. Logo que estes trabalhos acabem será pôsto em arrematação o trôço Tocha-Mira, advindo de aí o resultado de ficar ligada á Figueira e o sul do país por forma a encurtar bastante o trajecto até ao Pôrto.

Que dizes a isto, leitor? Temos ou não temos gente capaz na governação do Estado?

Olha o que por êsse país além se tem feito, a transformação que nele se operou de há sete anos a esta parte e não será preciso mais para o confirmar.

Agora, sim; Portugal levantou-se e caminha.

Resolutamente, sem olhar para traz.

Vêr a 4.ª página

IMPRENSA

«FRADIQUE»

Recebemos o 1.º número deste semanário literário, que principiou a publicar-se em Lisboa sob a direcção do sr. Tomaz Ribeiro Colaço. Para o fim que se destina, está bem. Mas logrará *Fradique* obter público que o leia e o sustente? Nisso é que pômos as nossas duvidas. No entretanto cumprimentâmo-lo, muito estimando o prolongamento da sua existência.

O Carnaval

Não vale o tempo que perdemos, a tinta que gastâmos e o papel da impressão o Carnaval deste ano.

A'parte as crianças que, de costumes, se apresentaram em grande número e os bailes no teatro promovidos pelos clubs e sociedades locais, nada de novo se viu digno de mensão especial.

Uma *charge* ao *pomar da cidade*, uma alusão ao palmanso da cabeça dum leitão no *Rossio-Café*, uns carros com rapazes e meninas, máscaras sem piada nenhuma e uma multidão na Rua dos Cais e sôbre a ponte a olhar, a olhar—eis no que deu o Carnaval em Aveiro. E de há anos a esta parte é quasi sempre o mesmo.

Contudo, em Ilhavo, ali, a dois passos, fez-se, no domingo gôrdo, um *côrso*, durante o qual a mocidade se divertiu, chamando á vila imensa gente.

Não discutimos. Só temos pena que a nossa terra esteja tão pobresinha de tudo, inclusivé de iniciativas que lhe dêem vida, animação e a arranquem do marasmo em que caíu.

Essa é que é a nossa mágua.

Remember

—o—

Em Portugal, de facto, não há Governo.

A nossa Republica vive em ditadura plena, mas a pior das ditaduras, por ser a ditadura dos bandos!

Quem manda é o franquismo das ruas. Quem impera é a tirania dos antros. Isto assim é uma República oligarquica: um arremedo burlesco da Republica que presâmos, uma Republica só de nome, só de vestuario.

Suprema miséria!

Suprema vergonha!

(António José de Almeida, no jornal *Republica*, de 5 de maio de 1912.)

A nossa economia é a miséria; a nossa finança é a penuria; a nossa força é a impotencia; a nossa politica é a intriga, o despeito, a ambição sem grandeza, a emulação sem dignidade.

(Brito Camacho, no jornal *A Lucta*, de julho de 1915.)

Venda de barcos

O Govêrno português vendeu á Colombia, por intermédio de uma casa inglesa, os contra-torpedeiros *Tejo* e *Douro*, que havia mandado construir para a nossa marinha de guerra, merecendo essa resolução os aplausos do país devido ás circunstâncias que a determinaram—a garantia do pão a mais de mil operários, visto começarem já os trabalhos nos estaleiros de Lisboa com o fim de serem substituidas as duas unidades.

Até nisto o Govêrno da Ditadura se afirma, colocando-se á altura da missão que se impoz.

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

17 de Fevereiro

1871—Thiers é eleito terceiro presidente da República Francesa.

1881—Chega do Rio de Janeiro a notícia de ter falecido José Augusto Martins, um dos iniciadores do movimento republicano nos Açores e fundador do jornal *A República Federal*, em Ponta Delgada.

Carestia da vida

Na Figueira da Foz reclamam-se providencias devido ás cebolas, no mercado, estarem pela hora da morte.

Pelo visto comem-se lá muitos bifes de cebolada...

Dr.ª Jovita de Carvalho

—o—

Começou a fazer clínica nesta cidade, onde tem residência, a nossa ilustre conterrânea, que o ano passado concluira o curso na Universidade de Coimbra com as melhores classificações.

Foi uma resolução acertada, que desvanecidamente registamos. Filha de Aveiro, Aveiro há-de, sem duvida, compreender a honra que para a terra resulta de possuir uma médica entre o seu corpo clínico.

Muitas felicidades á sr.ª dr.ª Jovita de Carvalho, por ser um factor indispensável também na sua profissão.

Feira de Março

Começaram no Campo do Rossio os preparativos para o mercado que ali se realisa anualmente no dia 25 do próximo mês e dura até meados de abril.

Consta-nos que o pedido de barracas é bastante elevado.

E O "BOLETIM,,?

=o=

O *Boletim*, que já era uma prova de avanço, foi sol de pouca dura—desapareceu da circulação!

Há cinco meses que o esperamos, mas debalde.

Emperrou no n.º 4.

E depois não querem que a gente se ria com tanta bizantinice...

Procissão de Cinza

=o=

Imponente, magestosa, como, de resto, costuma acontecer, a procissão de quarta-feira, primeira do ano, que atraíu a Aveiro muitos milhares de pessoas e foi posta na rua pela Ordem Terceira de S. Francisco com quatro bandas de música a abrilhantá-la.

Por tôdas as ruas do trajecto, desde que saíu, pouco depois das 14 horas, até que recolheu, quasi á noite, passou entre filas de povo aglomerado nos passeios, havendo, porém, pontos como a Rua Coimbra, Praça Luiz Cipriano e ruas do Cais e de 5 de Outubro que ofereciam um aspecto raro, tanta a gente que as enchia, tomando-as por completo.

Admirável, nessas artérias, o serviço da policia, superiormente dirigido pelo seu comandante, sr. capitão Quina Domingues e chefe Vidal, a quem mais uma vez louvamos pelo acêrto das instruções dadas sôbre o transito.

Aveiro viveu na quarta-feira um dia dos que nós desejávamos tivesse muitos, mas que, infelizmente, são raros por falta de iniciativas que atraiam, prendam e interessem os que aguardam, ás vezes, um pequeno ensejo para saírem de suas casas. E' que nós gostamos de alegria, de animação, de vêr o povo divertir-se despreocupadamente. Mas para isso precisa de um pretexto, coisa que está nas atribuições da Comissão de Iniciativa e Turismo, para a qual apelâmos, pedindo-lhe que não se esqueça do que Aveiro bem merece.

Entrada de ouro

Afim de aumentar as reservas metalicas do nosso banco emissor, chegaram a Lisboa, pelo paquete *Alcantara*, mais 45 barras de ouro, procedentes de Londres, e no valor de 125 mil libras.

Salazar continua, pois, a manifestar-se, mas por forma diferente daquela usada durante 16 anos pelos varios salvadores... de pacotilha.

Explicação

—o—

Acabam de se tornar conhecidos os motivos que teem levado o presidente do *Club dos 19* a adiar as suas anunciadas conferências: é que, tratando-se duma pêssoa inteligente, culta e de nome não deseja falar a um público que não esteja completamente civilisado.

A explicação colhe. Nós logo previmos que havia de haver uma forte razão a determinar os sucessivos adiamentos da fala presidencial. Esta de ainda não termos atingido o grau de civilisação para ouvir e compreender o presidente do *Club dos 19* deve ser, realmente, a principal, se não a única...

Creiam...

AZEITONA

—o—

Segundo a *Folha de Trancoso*, concluiu-se no concelho a apanha da azeitona, estando bastante adiantado o fabrico do azeite, cujo preço regula a 140$00 o almude.

Que o lavrador ficou satisfeito. Folgamos com isso, visto ser o que tem mais direito a ganhar pelo dinheiro e o trabalho que dispende.

José Casimiro da Silva

=o=

De um livro publicado com o titulo *Didrio da Pdtria*, transcrevemos:

Herois obscuros! Quantos e quantos por êsse país além têm caído no seu posto da Honra e do Dever, depois de uma vida que foi um apostolado, sem que a Fama, pela sua mão gentil, os conduza aos humbrais da Imortalidade? Querendo só viver adentro da sua esfera de acção para aí melhor sentirem e amarem a devoção carinhosa da sua alma, passam, assim, despercebidos das multidões. E a História a seu respeito nada nos diz. Entre êles se encontra aquele professor primário que, em Maio de 1866, nasceu em Vera Cruz, Aveiro. Durante a sua vida caminhou sempre em linha recta até ao fim, escudado na intransigência dos seus princípios, como um antigo spartano, embora com o sacrificio máximo.

Em 1919 era director da Escola Normal daquela cidade. Convertida em Escola Primária Superior, continuou a dirigi-la com a dedicação, carinho e alta proficiência com que dirigiu todos os demais estabelecimentos de ensino. Mais tarde aquela Escola foi extinta e Casimiro da Silva ficou na situação de adido. Tinha 60 anos de idade e 30 de serviço devotadíssimo e honesto. Dois caminhos poderia seguir: ou pedir a aposentação, pois achava-se exgotado por um trabalho continuo e persistente de três dezenas de anos, a 14 e 15 horas diárias de serviço oficial e particular, ou ficar cómodamente em casa a receber os seus vencimentos sem trabalhar, como adido.

Nenhum dêles quiz seguir. Havia sido professor primário. Voltava a dirigir uma Escola Primária, êle que tinha sido director de uma Escola Normal e desempenhado, na cidade de Aveiro, os mais altos cargos! E foi colocado em comissão numa daquelas escolas, sendo obrigado a percorrer, diáriamente, aos 60 anos, oito quilómetros para cumprir o que ainda julgava um dever. Sentindo-se falho de fôrças para percorrer aquela distância, mas querendo ainda trabalhar em prol do seu grande sonho de amor, concorreu a outra escola na terra onde residia. Arrastava-se agora para a sua nova escola num suicidio lento, perdendo em horas, meses de vida. Morria aos pedaços. Foi então que amigos seus se impuzeram perante aquele suicídio, arrancando-o da sua cadeira de mestre e apóstolo. Mas não pôde resistir á separação dos seus alunos, dos seus filhos espirituais. Dias depois morria devagarinho em casa de um irmão, rodeado pelos filhos e mais entes que o estremeciam, julgando ainda, no seu delírio, que estava a dar aula ás criancinhas, ensinando-lhes a amar muito e muito a sua República, aquela República que êle não tivera a felicidade de ver em triunfo.

Está em abérto ainda a divida para com êste digno aveirense, que consiste em perpectuar-lhe a memória no cemitério onde se acha sepultado. A subscrição iniciada para esse fim neste jornal encontra-se em 505$00. Ainda é pouco. Lembrâmos, por isso, áqueles que nos queiram acompanhar na homenagem a necessidade de o fazerem sem demora proporcionando assim ao *Democrata* o ensejo de a levar a efeito no corrente ano.

O plantio das vinhas

—o—

O Govêrno, para de certo modo assegurar a defêsa e consumo da actual produção vinicola, fez inserir na folha oficial um novo decreto proíbindo a plantação de novas vinhas, salvo condições especiais.

Andou ás horas. Só resta que se cumpra, como é indispensável.

Congresso da União Nacional

=o=

Deve reünir em Lisboa no dia 28 de Maio, aniversário da revolução que pôs em debandada os politiqueiros da República, o primeiro Congresso da União Nacional, que deve marcar não só como parada de fôrças, mas também pela qualidade das pessoas e pelas afirmações a que deve dar origem.

Lá estaremos, se puder ser.

Conferencia

=o=

A confirmar-se o que nos fôra comunicado em 25 de janeiro pela Direcção da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, é hoje, pelas 21 horas, que tem logar a conferencia do sr. Tamaguini Barbosa sobre mutualismo.

O assunto deve interessar de preferencia ás classes trabalhadoras, pelo que ousâmos recomenda-lo mais uma vez.

De menos um

=o=

Em Lisboa finou-se no ultimo sabado o sr. dr. Custódio José Vieira, conhecido publicista e camilianista devotado, que sempre honrou a República nos logares de confiança e responsabilidade onde se achava colocado ha muitos anos. Teve um funeral assaz concorrido, com a representação de varios membros do governo e outras pessoas categorisadas, sendo dignas para todos os efeitos do seu caracter as disposições escritas que deixou ao vêr aproximar-se a Morte as quais são do teor seguinte:

«Embora a morte seja consequencia da vida, é com grande desgosto e saudade que se vêem perder para sempre os entes queridos, quer parentes quer amigos. Não sei, portanto, para que é necessário entenebrecer o que já de si é tão triste. Detesto a parte espectaculosa, que demais a mais, por vêzes, nenhum desgosto significa e que sempre não passa de se querer convencer de grande pezar as pessoas que veem apresentar pezames e acompanhar o feretro, mesmo da parte daqueles que muito sentem a morte do parente. Se a morte é factor natural, dê-se-lhe toda a naturalidade. E' esta a minha opinião e, por isso, quero que se mantenha a minha casa, emquanto eu, como cadáver, nela estiver depositado, tal como está agora, isto é, sem ser forrada de panos de dó e sem janelas fechadas e portas de dentro cerradas, que impedem a entrada da luz, que é a vida. Deixe-se passar a luz para, de certo modo, aliviar a tristeza dos que a sentem, porque para os outros é indiferente o cenário.

Prefiro que me não ponham flores, porque as acho mal empregadas em mim. Por isso nunca as usei na botoeira. Não as merêço. Demais elas são tão belas que pena é enterrá-las com a minha podridão! Deixá-las antes viver á luz do Dia, para dar prazer aos olhos dos vivos. Se ao menos fossem postas ou oferecidas por quem afecto por mim tivesse! Na mentira da vida assim não há-de acontecer. Não que a minha familia as ponha ou ofereça. Se quizer, para haver a certêsa de que não sou enterrado vivo, mandem-me cortar as carótidas. Não quero crucifixos nem velas. A luz electrica é a que tenho em minha casa e com a qual, portanto, recebo visitas. Não há necessidade de outra luz onde eu estiver morto, tânto mais que não sou religioso.

O meu enterro será civil.

Agradeço a todas as pessoas que tiverem o incómodo de velar o meu cadaver e de o acompanhar ao cemitério, embora as dispense de tal fazerem, pois reconheço que importa transtorno para quem tem de tratar da sua vida.

A quem em minha vida se preocupou comigo para me intrigar e denegrir, aqui deixo expresso o meu odio.

Espero que, ao menos uma vêz, se assemelhe ás pessoas de bem não vindo a minha casa, onde não será recebido por minha vontade e da qual há o direito de expulsar se não tiver havido ocasião de impedir que entre e indigne com a sua hipocrita presença as pessoas de bem, que, com tristeza, estejam junto do meu cadáver.

Só tenho para deixar aos meus o nome que usei! Que o continuem a respeitar, que bem o merece. O mesmo fiz eu ao de meu pai, como aliáz era o meu dever. O nome de Custódio José Vieira foi respeitado durante os 57 anos que meu pai viveu e tem-no sido durante os meus 56 anos.

Não deixo conselhos aos meus filhos, que estão em idade de saber o que lhes cumpre fazer.

Lisboa, 9 de Desembro de 1933.

CUSTÓDIO JOSÈ VIEIRA

Escolas! Escolas!

O govêrno pensa em fazer construir no actual ano económico 4000 escolas primárias.

Admiravel!

Sob todos es pontos de vista.

Vida jornalistica

Muito curiosa a observação de certo trabalhador da Imprensa, que ácerca da qualidade dos assinantes, se pronuncia do seguinte modo, dividindo-os em seis classes:

«A primeira compreende os cidadãos de fisionomia simpática e de olhar inteligente que, vindo á Redacção do jornal, tomam uma assinatura e pagam adeantadamente. São da primeira classe e chamam-se assinantes excelentes.

Da segunda classe fazem parte os que, recebendo a conta, isto é, o recibo da assinatura, pagam sem reclamar. São os ótimos assinantes.

Da terceira classe: chega o cobrador do jornal no dia 1.º; o assinante diz-lhe: venha no dia 5. Chega o dia marcado e paga a assinatura. São conhecidos por muito bons.

No fim de cada semestre, 10 assinantes correm ao escritório para satisfazer o pagamento da assinatura do semestre seguinte. Pertencem á quarta classe, que é a dos bons.

No escritório, o cobrador, prestando contas: o assinante da rua tal, n.º tantos, não pagou. Há seis mêses! E' um massador! Diz sempre: venha logo, venha amanhã, e nada de pagar. Pertence á quinta classe, que é a dos ruins.

Um belo dia a Redacção recebe um maço de jornais com a seguinte nota: *devolvido á redacção, por não poder continuar*. Quem manda? E' um assinante **sem vergonha** que leu a folha durante um ano e no fim dêle vem com estas notas. Pertence á sexta classe, que é a dos péssimos».

Bem focado. Não obstante, a tal respeito, ainda deixar alguma coisa atraz...

AS LARANJAS

—o—

Este fruto é agora muito aconselhado para o organismo, por causa do ácido que contém e doutras propriedades apreciaveis que o recomendam desde remotas eras. Além disso está apurado que, á maneira que o consumo da laranja aumenta, há uma descida correlativa de morbilidade e de mortalidade, podendo dar-se, como exemplo, o seguinte caso: durante os primeiros anos da Grande Guerra a Espanha teve uma dificuldade enorme em exportar laranjas, o que fez baixar tanto o seu preço que o povo consumiu uma grande quantidade desse fruto, muito maior do que a normal. O resultado, que se apura claramente das estatísticas, foi um estado sanitário excelente, em todo o território espanhol, e um decréscimo notável na mortalidade.

Vamos, pois, ás laranjas. Sôbre tudo lá para maio quando os rapazes já não as quizerem e o calor apertar...

Os últimos bailes

=o=

Além do que a Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes ofereceu no último sabado aos seus associados e famílias e que decorreu animadíssimo, também na segunda-feira teve logar o tradicional baile que o *Club dos Galitos* anualmente dedica aos sócios dessa agremiação, que igualmente marcou, sobressaindo a ornamentação do teatro, que mais uma vez despertou as atenções da assistência.

Tanto na plateia, onde tocou o *Taldbriga-Jazz* e onde, por vezes, se fez ouvir a voz de Nuno Meireles, como no salão nobre, onde se exibiu o *Saxo Jazz Vouga*, a afluência foi enorme, regorgitando de pares, que dificilmente se deslocavam.

Agradecemos o convite oferecido ao *Democrata*.

* * *

Como era de prevêr, os dois últimos bailes públicos, realizados domingo gôrdo e terça-feira de entrudo, tiveram maior concorrência, principalmente o que fechou a época carnavalesca.

Em todos eles, quer nos públicos, quer nos oferecidos pelas agremiações recreativas, se notou a falta de costumes de fantasia, que tanto realce imprimiam a estas diversões.

BENEMERENCIA

O nosso assinante da Quinta do Picado, sr. Manuel Azevedo Lopes Júnior, cedeu para o meamento dos nossos pobres 1$50 de um trôco pelo pagamento da sua assinatura.

Agradecemos.

LUZ

O' sol!
O' luz do sol quente e doirada!
Que alegria me dás ao corpo nu
Quando t'o ofereço — ó sol! — para beijar'-mo...

Quão suaves os beijos dos teus olhos!
E a balsâmica, rútila, carícia
Da tua boca alala,
Possui ondulações dum ser estranho
Cuja fala
— Um cântico dos cânticos — delícia
Se torna... a escorrer voluptuosa e morna
Pelo teu beijo que no sangue entranho.

Que languescência sôbre a areia solta
(Ela, com suas mãos de grãos
Que me tacteiam)

— Olhando o mar aos pés a ronronar,
Se a tua boca no meu corpo, envolta
De luz... se demora a beijar!...

O' grande sol potente e criador!

Louvado sejas tu que assim me aqueces,
Tu — irmão em Deus! — louvado sejas
Por toda esta alegria que me dás
Na luz que me estremece.

Louvado sejas sempre ó sol amigo!
Por ti, louvada seja a minha prece,
— Louvada seja — ó sol! — que eu te bemdigo!

Ilhavo, Abril de 1933

VAZ CRAVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos ante-ontem o Ruisinho, filho do sr. Luís Vicente Ferreira. Hoje fá-los a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial e a inocente Marby, filha do sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); ámanhã o sr. Jaime da Rosa Lima; no dia 19, a menina Maria Estela de Jesus Pereira, filha do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante e o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives; em 20, o sr. Humberto de Brito T. Pinto; em 21, o sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos; *em 22, a interessante Rosinha de Matos, filha do saudoso Antenor de Matos, há pouco falecido, e em 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves.*

— Tambem na terça-feira passaram os aniversários de Jorge Manuel e Ferdando Manuel, filhinhos do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telegrafos do Ultramar.

Os nossos parabens.

Casamentos

Pelo sr. padre Arménio Faria de Brito foi pedida no ultimo sabado para o sr. dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu Alves Martins, de Viseu, a mão da sr.ª D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães, gentil e prendada filha do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado nos auditórios desta comarca.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

— Em Coimbra efectuou-se na penultima segunda-feira o enlace da sr.ª D. Armanda Fernandes Bichão, filha do sr. Francisco Fernandes Bichão, oficial da Marinha Mercante, de Ilhavo, com o sr. dr. António Ferreira da Costa, médico especialista de doenças do nariz, garganta e ouvidos com consultório naquela cidade.

Testemunharam o acto por parte da noiva os srs. João de Oliveira Manso e Manuel Fernandes Urbano e pelo noivo a sr.ª D. Laurinda Costa e seu marido o sr. Miguel Costa.

Aos noivos desejamos um futuro repleto de venturas.

Partidas e chegadas

Deixa hoje Aveiro, onde passou alguns mezes, o nosso velho e presado amigo, Manuel Mano, funcionario superior dos correios e telegrafos de Lourenço Marques (Africa Oriental) para onde parte acompanhado de sua dedicada esppsa e de um filho.

Que tenham viagem feliz e a recompensa dos seus sacrificios longe do torrão natal, é o que sinceramente lhes desejamos ao despedir-nos de Manuel Mano com um afectuoso abraço.

— A passar o Carnaval estiveram nesta cidade os srs. major Joaquim Augusto Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra; Mario Duarte, director de Finanças em Vila Real; João Evangelista Sarabando, residente em S. João da Pesqueira; Artur Casimiro da Silva, chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos de Oliveira de Azemeis e os estudantes Luis Regalo, Domingos Vicente Ferreira, Francisco do Vale Guimarãee e David Cristo, da Universidade de Coimbra.

— Tambem aqui vimos na semana corrente os srs. José Ferreira Pacheco e José Gonçalves Andias, da Murtosa; Manuel Dias dos Santos e esposa, de Requeixo; dr. Roberto Canelas, de Cantanhede; capitão António Pedro de Carvalho, da G. N. R. de Coimbra. e dr. Antero Machado, conservador do registo predial em Vouzela.

— De visita ao seu intimo amigo sr. padre Arménio Faria de Brito, esteve domingo em Aveiro o sr. dr. Olindo Casal Pelayo, ilustre professor do Liceu de Sá de Miranda, de Braga, que retirou no mesmo dia.

— Tambem ante-ontem aqui cumprimentámos os srs. dr. Angelo Graça, médico no Silveiro e Manuel Simões Carrelo Junior, de Cacia.

— Em virtude da sua promoção, acaba de fixar residencia em Lisboa, o major de engenharia, José Afonso Lucas, que nos nossos sitios se tornou conhecido e criou dedicações pela maneira como sempre se conduziu no exercicio das suas funções.

— Vindo da América do Norte, onde esteve durante sete anos, chegou á sua casa de Taboeira o sr. Manuel Maria Marques, que vem de óptima saude.

Doentes

Com um ataque de gripe recolheu á cama o nosso amigo Silvério Amador, sócio da acreditada firma Testa & Amadores, *desta cidade.*

Desejamos lhe completo restabelecimento.

Automoveis baratos

=o=

Corre — dando-se isso como certo — que o Japão vai introduzir no nosso país automoveis para cinco contos cada um!

Realmente, de há muito que estamos necessitados desses carros de trabalho e portanto se se confirmar a invasão nipónica vem ela preencher uma lacúna, com o que só lucra a economia nacional.

Sim; porque se o trabalho é riquêsa, esta evidentemente que se há-de desenvolver mais com os carros ao alcance de tôdas as bolsas...

Como na América.

A Câmara de Comércio Internacional

—o—

Afim de conversar sôbre os problemas de interêsse internacional com os *leaders* da economia em Portugal e Espanha, chegou a Lisboa o sr. Pierre Vasseur, Secretário Geral da Câmara de Comércio Internacional de Paris que também se avistará com as autoridades oficiais e as personalidades económicas de maior destaque das duas nações para com elas examinar as questões relativas ao mundo ibérico.

Esta visita não deixará de reforçar os laços existentes entre a Câmara de Comércio Internacional — de influência mundial crescente — e as organisações económicas e os *leaders* do mundo de negócios de Portugal e Espanha.

A interdependencia dos interêsses económicos no mundo moderno exige um organismo central que paire acima das fronteiras políticas e que constitua o vinculo permanente entre os centros de negócios de todos os paizes.

Esse vinculo deve permitir o estabelecimento de uma colaboração internacional capaz de evitar todo e qualquer entrave; promover e intensificar os intercambios e facilitar por meio de uma troca permanente de experiencias, a reconstrução das economias nacionais.

A Câmara de Comércio Internacional responde a essas necessidades vitais pela forma seguinte: oferecendo aos homens de negócios de todos os paizes um centro comum de reünião permanente, onde possam chegar a acôrdo; formando *équipes* de trabalho em comum — único meio de estabelecer um programa viável de acção internacional, por estar adaptado ás realidades nacionais. A Câmara de Comércio Internacional exprime as deliberações dos centros de negócios, pelas resoluções tomadas em seus congressos; pelas decisões de seu Conselho, pelos relatórios de seus Comités de Estudos, pela participação dos seus delegados ás grandes conferências e assembleias económicas internacionais.

Por intermédio de seus *comités* nacionais, a Câmara de Comércio Internacional fornece aos govêrnos informações sôbre as necessidades da Industria e do Comércio, propondo soluções satisfatórias ás necessidades do mundo económico moderno, e trabalha no sentido de tornar uniforme as instituições, usos e costumes, cuja diversidade entre paizes possa vir a ser um obstáculo aos intercambios internacionais (estabelecendo ou revisando convenções internacionais, renovando as legislações nacionais).

Em suma, a Câmara de Comércio Internacional combate, nos domínios alfandegários, monetário, financeiro, dos transportes e comunicações, contra tôdas as formas que constituem um obstáculo ao comércio entre as nações e isso é que é preciso, tornando-se indispensável.

Restaurante Vouga

Passou por uma radical transformação, tendo sido ampliada, esta casa da Rua Tenente Rezende, que agora se encontra dotada com novo mobiliário e com magnificas dependências para servir a clientela. Foi anexado ao restaurante o prédio contiguo, onde esteve o sr. Manuel Leitão com o seu estabelecimento de moveis, enfileirando, por isso, entre os primeiros da nossa terra.

Muito estimâmos constatar os progressos do *Restaurante Vouga*, de que é proprietário o sr. António dos Santos.

"A nossa Escola,,

=o=

Vem de novo a Aveiro, no dia 3 de março, o grupo infantil de Ilhavo representar a peça que subiu á cêna no nosso teatro e o público tanto apreciou.

Augurâmos-lhe nova enchente com os aplausos que bem merece *A nossa Escola* pela sua urdidura e magnifico desempenho.

Fenix de Aveiro

—o—

Encontra-se em liquidação esta associação de classe, fundada há anos com o fim de defender os interêsses e as regalias dos empregados no comércio.

Tinha a sua séde na Rua 31 de Janeiro e a sua existência foi, por vezes, atribulada em virtude da energia despendida por parte duma pequena minoria em prol do descanso semanal e em benefício daqueles que nunca estiveram para se encomodar, ingressando nesse grémio.

Aos nossos assinantes

A administração deste jornal, desejando trazer em bôa ordem todos os serviços que lhe dizem respeito, vem solicitar dos assinantes da **Africa, Brasil** *e* **America do Norte,** *que se acham atrazados nos seus pagamentos e bem assim aos poucos, do continente, nas mesmas condições, o favor de os pôrem em dia, isto para que O Democrata possa cumprir, sem dificuldades, a sua espinhosa missão. E bem espinhosa tem sido ela em presença das perseguições dos inimigos, pelo que supomos o pedido inteiramente justo.*

Secção desportiva

Hockey

C. F. Benfica 5--H. C. Aveiro 0

Como noticiámos efectuou-se domingo, no *rink* do nosso Parque, um sensacional encontro entre o *Hockey Club de Aveiro* e o *Club Foot-Ball Benfica*, de Lisboa, que saiu vencedor pela *score* de 5-0.

Dada a categoria do grupo visitante, que é o melhor do país e cujo guarda-rêdes — Adrião — já foi seleccionado para a *èquipe* da Europa Central, o resultado, longe de ser desonroso para os aveirenses que ainda há pouco se agruparam, consideramo-lo até animador e lisongeiro.

O *H. Club de Aveiro*, a-pesar-da sua inferioridade, merecia, contudo, ter marcado o seu ponto de honra.

* * *

No dia seguinte efectuou se novo encontro entre os dois grupos, tendo terminado com o resultado de 4 0 a favor da *équipe* da capital.

Neste segundo encontro o tenente Duarte Calheiros, do *H. C. de Aveiro*, que havia alinhado no dia anterior, foi substituido por José Mortágua.

Foot-Ball

Beira-Mar--Galitos

Com este encontro, que ámanhã se realisa para a segunda eleminatoria do torneio de classificação do campeonato de Portugal, novos vaticinios se estão fazendo sobre qual dos dois *teams* alcançará a vitória.

O campo de S. Domingos irá ser pequeno para comportar os aficionados dos dois grupos da nossa terra, que oxalá se defrontem debaixo da maior lealdade que deve ser o lêma dos desportistas dignos deste nome.

Beira-Mar — Galitos, os dois velhos rivais, vão, pois, mais uma vez, defrontar-se e as *claques* vão também mais uma vez vitoriar os seus homens em campo que melhor prestigiem as côres dos clubs a que pertencem.

Que tudo decorra em paz e harmonia e no final todos se conformem — vencedores e vencidos — com o resultado que se tenha apurado, são os nossos desejos.

Basket-Ball

Liceu--F. Militar

No Campo do Parque defrontam-se de novo ámanhã êstes dois grupos, em virtude do último encontro ter sido anulado em face dum protesto apresentado á A. B. A.

Como é um jôgo repetido e os dois grupos são finalistas da *Taça Preparação*, redobrou o interêsse e o entusiásmo pela luta que se vai travar.

Principia ás 15 horas.

Necrologia

Com 56 anos deixou de existir no domingo a sr.ª Maria Gonçalves, viuva do sr. Luis Gonçalves e cunhada do capitalista sr. Pedro Gonçalves.

Vitimou-a uma pneumonia e o seu funeral efectuou-se no dia seguinte para o cemitério central.

* * *

Ceifado pela tuberculose também se finou no mesmo dia o inocente Pompeu Marques de Melo, filho do industrial de panificação sr. Agostinho Marques de Melo.

Contava apenas 5 anos.

* * *

Uma hemorragia cerebral pôs têrmo á existência, na noite de quarta feira, da sr.ª Maria Rosa Gabriela da Silva, que contava 47 anos, deixando seis filhos menores, o mais novo dos quais tem alguns meses de idade.

A sua inesperada morte foi bastante sentida devido ás suas qualidades morais e ainda pela circunstância de deixar numerosa prole.

Era casada com o sr. Américo Silva, chefe de P. S. P., reformado, encorporando-se no funeral, efectuado ante-ontem, numerosas pessoas que fizeram turnos desde a residência da extinta até o cemitério novo.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Livros

«SIMBOLOS»

Noutro logar deste numero do *Democrata* encontrarão os nossos leitores a reprodução dum poema do novo livro do dr. Vaz Craveiro, a que já tivemos ocasião de nos referir quando no lo ofereceu, e que é mais uma revelação do talento que tanto o tem distinguido entre os poetas contemporaneos.

Simbolos reune outras admiraveis produções, que encantam a alma e suavisam o espirito, como, por exemplo, *A caridade das velas*, dedicada ao patriarca das letras, dr. Jaime de Magalhães Lima, e *A voz dum craneo*, dedicada ao dr. Alberto Souto, que constituem duas maravilhas de arte e inspirada concepção, hoje raro de encontrar em volumes congeneres.

O dr. Vaz Craveiro tem o nome feito. *Edro*, o *Luar das Almas* e o *Fuso de Sonhos* consagraram-no.

Resta, apenas, que quem de direito se pronuncie tambem sobre o valor literario da obra, visto não sermos uma autoridade nem nos querermos imiscuir no que só é da competencia dos criticos.

Ao dr. Vaz Craveiro de novo agradecemos o ensejo que nos deu de, lendo-o, enfileirarmos no numero dos que o admiram e exaltam como poeta, honrando a terra dos Ilhavos.

Correspondencias

Oliveirinha, 15

Faleceu a semana passada na Granja, com bastante idade já, o abastado lavrador José Mascaranhas, cujo enterro se efectuou com grande acompanhamento, tomando parte nele a musica de S. João de Loure.

Teve oficios do corpo presente na igreja matriz depois do que baixou á campa como um justo.

Era sogro do sr. Manuel Cunha a quem apresentâmos sentimentos, estendidos á restante familia.

— Consta-nos que alguns lavradores, em virtude do vinho não ter saída o vão vender ao copo como unico recurso e para apurarem algum dinheiro.

Isto assim vai mal.

— Está-se a precisar imenso de chuva. Se ela não vem, o ano agricola é mais uma enchadada na bolsa dos que da terra vivem.

C.

Quinta do Picado, 15

Com 76 anos de idade finou-se a 10 do corrente o sr. António Justiça, que era muito considerado, gosando da estima de toda a gente.

Recebeu sepultura no cemitério do Outeirinho, onde foi acompanhado por inumeras pessoas que lhe quiseram prestar essa derradeira homenagem.

Era viuvo. A' sua familia, mas particularmente a seu filho, António da Silva Justiça, o nosso cartão de condolencias.

—O carnaval por àqui nada teve de extraordinário, divertiddo-se, porém, a rapaziada a seu modo.

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para arrematação de bens, vinda da comarca do Pôrto—5.ª Vara—e extraída da execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Luiz Fernandes Vieira, casado, comerciante, da Rua de Ilhavo, desta cidade de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acim adas suas avaliações, dos bens móveis penhorados àquele executado.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Casa de Penhores
«A AVEIRENSE»

Rua do Passeio

Previnem-se os Srs. mutuários para virem resgatar os seus penhores no prazo de noventa dias (três meses a contar desta data).

Finda esta, proceder-se-á à venda em leilão dos que ficarem, em harmonia com o art.º n.º 34 do Decreto n.º 17766, de 17 de Dezembro de 1929.

Aveiro, 1 de Janeiro de 1934.

ARTUR LOBO

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

Pombos

Pede-se a quem encontrar dois pombos portadores das anilhas 137839 e 143057, o favor de os entregar no estabelecimento do sr. Manuel Ferreira da Rocha Leitão.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$0
Numero avulso	$

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

Comuniacdos (linha)	1$00

Vêr a 4.ª página

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Highland Patriot Em 6 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Chieftain EM 8 DE ABRIL para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro. Santos. Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade Em 21 DE FEVEREIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARLANZA EM 27 DE FEVEREIRO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Patriot Em 7 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironía os êrros de uma sociedade decrépita. — 1 volume, 10$00.

FLORENCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tese devèras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a icterícia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO

Dr. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
Rua do Cais — AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C

LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE.

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS
RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, AVEIRO

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competência

A fechar

—

Num restaurante:
O freguês, para o criado:
—Que diabo de bicho é este que vem na sôpa?
—Não posso dizer a vossa excelência. Sou muito pouco forte em zoologia.

NACET

Nacet é a lâmina de grande combate.

Nacet é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

Nacet faz 30 BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

Casa SOUTO RATOLA
Aveiro

Também tem à venda
Máquinas gillettes e laminas das marcas:
GILLETTE a 2$30 e 1$50; ELIPSE a 1$80; BEN-HUR a 1$50; TIP-TOP a 1$50; OTHELO a 1$25; PORTUGUESA a 1$00

Máquinas «Valet» e laminas
Navalhas de barba das mais conhecidas marcas

Essências, Agua de Colónia, Flores del Campo, Taky, Javol, Escovas dos dentes, pulverisadores, Rouges e todos os artigos de beleza das marcas: Houbigant, Gibs, Coty, Piver, etc.

CANETAS Conklin, para 50$00 e 75$00; Endura, para 230 e 165$00; grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de primeira qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Postais da Cidade. Artigos para barbeiro, etc.

PREÇOS DE LISBOA E PORTO
PREÇOS FIXOS

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante.

Já disse... digo... e repito...

Quem dá cartas é o **Reimaldito**!

... *Maldito* no nome mas *Bemdito* para todos vós, fregueses dedicados, a quem vai dar muita louça de graça!

Por 1$50 por semana e ainda com direito a sorteio, todos podem comprar **40 escudos** de louças a escolher do nosso grande sortido.

Como? Peça informações nas barracas do **Reimaldito**, nas feiras dos 17, em Verdemilho; 21, na Oliveirinha; 12 e 29, na Palhaça e 13, na Vista Alegre e ainda no seu estabelecimento á Rua Direita, n.os 26 e 28.

Não há entrega de artigos, adiantados, nas vendas a prestações semanais.

Não perca tempo. Todos, ao *Reimaldito*! (Dionísio Coelho da Silva). Todos, á louça de graça!

Atenção *Pede ao público para se inscrever nas suas vendas a prestacções semanais, pois é o estabelecimento que maior numero de séries possui.*

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia

AVEIRO

Casa Saraiva
DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estancaríos de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro